



A Santa Sé

VIAGEM APOSTÓLICA DO PAPA JOÃO PAULO II À POLÓNIA

(16-23 DE JUNHO DE 1983)

CERIMÓNIA DE DESPEDIDA DA POLÓNIA

DISCURSO DO SANTO PADRE

*Aeroporto de Balice - Cracóvia
Quinta-feira, 23 de Junho de 2014*

*1. Egrégio Senhor Professor Presidente do Conselho de Estado
Egrégios Representantes das Autoridades*

Desejo agradecer ao Senhor Presidente as palavras que pronunciou há pouco, em nome próprio e em nome das Autoridades da República Popular Polaca.

Agradeço porque durante os dias passados me foi dado visitar a minha Pátria, realizando em diversos lugares o serviço pastoral como Bispo de Roma. A circunstância de este Bispo de Roma ser um Polaco gera quase *uma particular instância da sua presença entre os Compatriotas*, de modo especial em momentos tão importantes como o jubileu de Jasna Góra.

Desejo, no final desta visita, dirigir-me às Autoridades do Estado e também às Autoridades locais que dependem delas, em Varsóvia, Skierniewice (Niepokalanów), Czestochowa, Poznan, Kátowice, Wroclaw, Opole (Lesnica-Gora Sz Anny), Cracóvia, para exprimir mais uma vez o *agradecimento* por tudo o que fizeram, a fim de que a presente visita pudesse decorrer em conformidade com o seu carácter particular. Dou-me conta de quanta fadiga e de quantos esforços foram despendidos para este fim. Dirijo palavras de agradecimento aos serviços de todos os géneros que vigiaram pela ordem e a segurança, tanto minha como dos peregrinos, e aos serviços da aeronáutica, de saúde, dos transportes, das comunicações, dos mass-media e outros. Penso de modo particular em todos aqueles serviços e naquelas pessoas que me

acompanharam e continuam a acompanhar-me no itinerário da minha peregrinação. Exprimo-lhes o meu reconhecimento pela eficaz e cuidadosa organização. Desejo de coração que o meu obrigado chegue neste momento a todas as *instituições* e a todos os *ambientes*, e desejo ainda com mais intensidade que neste meu "agradeço cordialmente" encontre o próprio lugar, sem excepção, cada *pessoa* que tomou parte na realização desta visita.

2. Senhor Cardeal Primaz! Agradeço-Lhe as palavras de despedida pronunciadas há instantes, também em nome do Episcopado e da Igreja na Polónia. E agradeço ao Cardeal Metropolitano de Cracóvia e a todos os Representantes do Episcopado e da Igreja a sua presença.

Considero uma particular graça de Deus, um particular sinal da Providência o facto de me ter sido dado participar neste jubileu de Jasna Góra, jubileu nacional: de ter podido, depois de seis séculos da presença da Mãe de Deus na Sua Efigie de Jasna Góra, cantar juntamente conVosco o "Te Deum laudamus" polaco. De ter podido, juntamente conVosco, convidar Cristo com a Sua Mãe para esta nossa Caná da Galileia, para os anos e as gerações sucessivas. De poder fazê-lo alegrando-me com os meus Compatriotas pelo primeiro Santo polaco do segundo Milénio — *Maximiliano Kolbe* — e pelos novos Beatos, aqui proclamados.

Considero um dom especial da Senhora de Jasna Góra o facto de me ter sido concedido ir em *peregrinação ao Seu santuário* quer de Varsóvia e Niepokalanow, quer de Poznan, de Wroclaw e do Monte de Santa Ana, e por fim da minha cidade natal, Cracóvia.

Seja-me permitido recordar, além disto, um dom da terra polaca: pude hoje ver de perto os Montes Tatra e respirar o ar da minha mocidade.

3. Mais uma vez desejo repetir o que disse no momento da chegada. A minha visita, embora se tenha efectuado pelos caminhos agora mencionados, era ao mesmo tempo destinada *à Pátria inteira e a todos os Compatriotas*. E assim como, no dia da chegada saudei de modo especial as Cidades e os lugares, que desta vez não se encontravam no itinerário da minha peregrinação, assim também agora desejo *despedir-me deles de modo particular*, agradecendo especialmente àqueles que procuraram encontrar-se com o Papa noutros lugares, percorrendo às vezes intermináveis quilómetros.

4. Durante a minha peregrinação na terra-pátria salientei mais do que uma vez que a Polónia é o bem comum de toda a Nação e que para este bem devem estar abertos todos os seus filhos e as suas filhas, porque tal bem requer esforço constante e intenso de toda a sociedade.

Desejo muito que gradualmente sejam superadas as dificuldades acumuladas, que os Polacos possam construir frutuosamente o seu hoje e o seu amanhã. A Nação, de facto — como disse em Varsóvia — deve viver e desenvolver-se com as suas próprias forças.

Ao partir, desejo mais uma vez abraçar com os olhos e com o coração esta terra toda, quero dirigir o olhar para a grande área do trabalho polaco; estar perto de cada banco de trabalho, grande e pequeno, na terra cultivada e na terra da indústria, junto do banco do trabalho criativo; onde quer que o homem trabalha; desejo encontrar-me junto de cada homem do trabalho.

Faço votos por que neste trabalho seja inscrita toda a ordem moral própria a esta esfera da vida humana; por que todos, em completa paz interior, com a salvaguarda dos direitos e com o respeito da dignidade do homem e do seu trabalho, possam encontrar e aprofundar, na confiança recíproca, o sentido desta fundamental vocação do homem que é precisamente o trabalho humano. O sentido que é além disso o motivo mais profundo e eficaz para mobilizar o homem a partir do interior.

Faço igualmente votos por que o trabalho, nestas condições, seja realizado no espírito do amor social de que falei em Katowice. Que nele o homem se encontre a si mesmo e mediante ele sirva os outros e o bem do próprio País.

Desejo e faço votos à minha Pátria por que neste trabalho polaco seja introduzido o Evangelho do trabalho: tanto o que assegura o homem, a sua dignidade e os seus direitos, como o que o obriga, que constitui problema de consciência e o problema do sentido de responsabilidade. Direitos e deveres estão intimamente ligados entre si.

Pessoalmente faço votos às Autoridades do nosso Estado por que as mencionadas condições *edifiquem o bem comum da Pátria*, e assegurem à Polónia (à República Popular Polaca) o lugar que merece entre as Nações da Europa e do mundo.

5. Despedindo-me dos meus Compatriotas em *Cracóvia*, na cidade que viu os momentos difíceis da minha Pátria, mas que também foi testemunha dos períodos do "seu máximo esplendor, faço votos por que mais uma vez, sob a protecção da Senhora de Jasna Góra, o bem se manifeste mais forte do que o mal na terra polaca e alcance a vitória.

E, por esta intenção, rezo incessantemente.